



1



## **RESENDE-RJ .O RECORDISTA NA ADMINISTRAÇÃO RESENDENSE** **PADRE HENRIQUE JOSÉ DE CARVALHO**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008. Em 1970/1971 foi coordenador do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Montes Guararapes, em cuja inauguração lançou seu livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar. Recife: UFPE, 1971. Em 1985 integrou Comissão Comemorativa do Centenário do Marechal José Pessoa, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército

**Digitalização de artigo do autor no jornal da Câmara de Vereadores de Resende para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamum de bibliotecas do Exército**

## CONSTRUTORES DE RESENDE

### O RECORDISTA NA ADMINISTRAÇÃO RESENDENSE PADRE HENRIQUE JOSÉ DE CARVALHO

O recordista na administração de Resende como curato e freguesia de N. Sra. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova por 22 anos de 1767-1789, foi o 2º vigário de Resende, o padre Henrique José de Carvalho, falecido em 15 de junho de 1789, por ocasião da Revolução Francesa e sepultado na igreja matriz de Resende cuja construção liderou e nela introduziu a imagem de N. Sra. da Conceição trazida pela Bandeira de Simão da Cunha Gago em 1744

. Durante 22 anos o padre Carvalho foi a maior autoridade local, representando o Governador de São Paulo. Solucionava problemas de toda a ordem além de distribuir terras e fornecer certificados de propriedade a migrantes vindo de todos os quadrantes e particularmente de Minas e com a condição de ajudarem a abrir caminhos passando pela Freguesia, demandando o Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1788 em Fumaça atual com auxílio do cap. Francisco Xavier Curado, mais tarde líder das tropas brasileiras no Dia do Fico) após a expulsão de índios ferozes que estavam talando a região e maltratando os Puris, fundou em Fumaça atual, a aldeia de São Luiz Beltrão, em homenagem ao Vice-Rei D. Luiz de Vasconcelos, onde reuniu e foram distribuídas terras aos índios Puris para melhor protegê-los e catequizá-los. O padre Carvalho foi firme e enérgico na proteção dos índios e escravos negros de abusos de parte de povoadores.

Empenhou-se a fundo, junto com povoadores de Resende, na abertura do **Caminho Novo Rio-São Paulo**, passando por Resende e demandando o Rio.

Caminho Novo, idealizado na *"largura de um tiro de pistola"* para dar passagem prioritária ao ouro vindo de Cuiabá, livre da interferência de piratas atuando no litoral entre Rio e São Paulo.

Por longo tempo, na perspectiva de o **Caminho Novo passar por Resende**, o padre Carvalho hospedou, alimentou e apoiou trabalhadores enviados de Lorena (então Piedade). Interesses de outras localidades falaram mais alto e foi abandonado o traçado por Resende.

Indignado com o que considerava um esbulho dos interesses dos povoadores de Resende, conseguiu desligar a Freguesia, de São Paulo, que passou desde então a subordinar-se ao Vice-Rei, condição que facilitaria a

criação da vila e município de Resende por ato e escolha pessoal do Conde de Resende há 194 anos atrás.

A ferrovia Rio-São Paulo integrando Resende ao resto do país em 1873; a rodovia Resende Riachuelo construída pelo Dr. Tácito Viana Rodrigues em 1928, integrando Resende a antiga Rio-São Paulo e, finalmente a Via Dutra inaugurada em 1950, compensaram o sonho frustrado dos povoadores de Resende e de seu líder, o padre Carvalho.

É imensa projeção da obra do padre Carvalho no; alicerces da comunidade resendense que se prepara para receber a fábrica da Volks.  
**História e verdade e justiça!**

Resende ainda não fez justiça ao recordista de sua administração. As comunidades que se beneficiaram do Caminho Novo hoje, ainda em consequência do **Ciclo do Café**, estão saindo a duras penas da condição de "**idades mortas**" como as caracterizou Monteiro Lobato.

***Cláudio Moreira Bento***

***Presidente emérito da Academia Resendense de História***